

## BRINQUEDOTECA ABERTA PARA BRINCANTES

*Maria Elizabeth Gomes de Lima <sup>1</sup>*  
*Emily Caroline de Sales <sup>2</sup>*  
*Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin <sup>3</sup>*  
*Jane Suzete Valter <sup>4</sup>*  
*Rafael Antonio Zanin <sup>5</sup>*  
*Tâmily Bortolini <sup>6</sup>*

## INTRODUÇÃO

A brinquedoteca do Instituto Federal Catarinense (IFC), *campus* Videira, constitui-se como um laboratório multidisciplinar do curso de licenciatura em Pedagogia. Nesse espaço, o brincar é considerado como uma ação mediadora entre o conhecimento científico e a prática pedagógica, contribuindo para a formação de pedagogos(as) críticos(as), sensíveis às especificidades das infâncias e conscientes da importância das experiências proporcionadas por um brincar livre e intencional. Além disso, a brinquedoteca consolida-se como um espaço potente para a realização de atividades articuladoras entre ensino, pesquisa e extensão.

É neste contexto que se desenvolveu o projeto de extensão “Brinquedoteca aberta para brincantes”, que teve como objetivo geral proporcionar às crianças e aos educadores a vivência das culturas infantis por meio da exploração de brinquedos, brincadeiras, jogos e repertórios lúdicos. Já especificamente, o projeto buscou oferecer à comunidade um espaço gratuito e qualificado para vivências lúdicas infantis; possibilitar às crianças espaços, tempos e

---

<sup>1</sup> Aluna do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: bethmaria674@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: guillemily07@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: alexsandra.zanin@ifc.edu.br

<sup>4</sup> Professora coorientadora do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: jane.valter@ifc.edu.br

<sup>5</sup> Professor coorientador do Instituto Federal Catarinense – IFC, Campus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: rafael.zanin@ifc.edu.br

<sup>6</sup> Colaboradora Externa. Professora na Rede Estadual de Educação de Santa Catarina. Egressa do Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: tamily.bortolini@gmail.com



materialidades para que pudessem experienciar brincadeiras propostas e organizadas com intencionalidade pedagógica; e valorizar o lúdico e as culturas infantis, assegurando às crianças os direitos ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, à natureza e também ao conhecimento.

As atividades, desse projeto em específico, iniciaram-se na brinquedoteca do IFC Videira no ano de 2025, recebendo cerca de 500 crianças até o primeiro semestre do mês de junho de 2026, além de inúmeras visitas de educadores e estudantes da educação de redes públicas e privadas de Videira e região.

Ao longo do texto apresenta-se o percurso metodológico e as principais ações desenvolvidas na Brinquedoteca, buscando refletir sobre o papel do brincar enquanto eixo estruturante da prática pedagógica e elemento fundamental para a garantia dos direitos da infância, além de corroborar para o desenvolvimento integral da criança. Por fim, são apresentadas as principais considerações e contribuições decorrentes do projeto.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente texto caracteriza-se como um relato de experiência que, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), constitui um manuscrito voltado à apresentação descritiva e reflexiva de vivências, de práticas ou de intervenções pedagógicas ou profissionais. Nesse sentido, apresenta-se a trajetória do projeto de extensão “Brinquedoteca aberta para brincantes”, realizado entre março de 2025 e junho de 2026 no espaço da Brinquedoteca do IFC, *campus* Videira. A iniciativa foi conduzida por docentes, acadêmicas e egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da instituição, tendo como público-alvo direto as crianças, e de forma indireta, profissionais da educação de instituições de ensino e de instituições sociais (públicas e privadas) de Videira e região.

Em 2025, participaram das ações do projeto 427 crianças e, em 2026, até o mês de junho, visitaram o espaço 71 crianças com faixa etária, em sua maioria, de 4 a 10 anos, matriculadas na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas da região, além de crianças que estão em espaços não escolares, como as do Centro de Referência de Assistência Social

(CRAS). Em relação ao público indireto, participaram das propostas docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; estudantes do magistério; e acadêmicos da Pedagogia.

A equipe do projeto é composta por uma coordenadora, por docentes, por uma estudante bolsista<sup>7</sup> e por estudantes voluntárias e egressas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. As visitas foram realizadas conforme agendamento periódico (geralmente quinzenal) e, preferencialmente, no turno vespertino.

As atividades realizadas no âmbito do projeto duraram cerca de duas horas e envolveram o planejamento prévio e a organização do espaço e dos materiais adequados aos participantes. Nesse contexto, foram realizadas propostas que envolviam contação de história, oficinas lúdicas, o brincar livre e orientado, jogos de construção, atividades artísticas e atividades de exploração.

Perante a execução das propostas, foram realizados registros fotográficos (mediante autorização), com o objetivo de avaliar as ações e produzir conhecimentos para a oferta de futuras oficinas lúdicas. Adiante, serão apresentadas algumas dessas ações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As propostas desenvolvidas na Brinquedoteca do IFC foram estruturadas a partir da intencionalidade de oferecer às crianças espaços propulsores à criação, à exploração e ao brincar. A partir disso, foram realizadas contações de histórias com recursos diretos e indiretos e organizados espaços por meio de contextos investigativos e “cantos lúdicos”, voltados à investigação, ao jogo simbólico, e ao brincar livre. Essas experiências permitiram às crianças construir conhecimentos, explorar materiais, criar narrativas e interações entre elas e os adultos presentes.

De acordo com Kishimoto (2010), o livre brincar surge a partir das crianças, a qualquer hora, não exigindo uma condição ou um produto final e, nessa ação, a criança se envolve, ensina regras, vivencia e expressa diferentes linguagens, se desenvolvendo e cria um mundo imaginário. Nessa perspectiva, por meio do “estar” com as crianças durante o brincar e pelos registros realizados, observou-se que os

---

<sup>7</sup> A partir de março de 2025 o projeto passou a contar com uma bolsista remunerada contemplada no Edital nº.20/2025 - Edital Unificado para Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, do IFC *Campus* Videira.



espaços e os materiais disponibilizados ampliaram os repertórios das crianças, enriquecendo as suas narrativas e as suas brincadeiras. Conforme as imagens:

**Imagem 1** - Registros do livre brincar



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Outro aspecto importante acerca da execução deste projeto, diz respeito à organização e à oferta dos contextos investigativos. Esses espaços foram planejados com uma grande variedade de materiais, tanto estruturados quanto não-estruturados, a fim de incentivar a curiosidade, a observação, a experimentação e a construção de hipóteses. Conforme as imagens:



**Imagem 2 - Contexto Investigativo**



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Conforme Rinaldi (2017), os contextos investigativos são estratégias pedagógicas que transformam o espaço em locais de pesquisa, investigação e aprendizagem. Nesses contextos as crianças, através de suas linguagens, compreendem a realidade, construindo teorias e aprendizagens.

Nesses espaços, as crianças são possibilitadas a investigar fenômenos, relações e usos de objetos, construindo seus conhecimentos por meio do método científico, o que corrobora, conseqüentemente, para a aproximação com a ciência e as demais áreas do conhecimento, além de caracterizarem-se como espaços potentes em relação ao favorecimento da autonomia, da criatividade e da construção de sentidos a partir das experiências com a cultura e os saberes historicamente produzidos pela humanidade.

Por conseguinte, também foram realizados momentos de contação de história no espaço da brinquedoteca, compreendendo-a como um importante recurso na construção da imaginação das crianças. Segundo Peres, Naves e Borges (2018), a contação de história potencializa o uso da linguagem pelas crianças e a expansão da imaginação. Nesse sentido, espaços que potencializam a contação de histórias favorecem o compartilhamento das experiências simbólicas, incentivando as crianças no processo de imaginação e criação.

Como exemplo disso, cita-se a atividade realizada com a literatura infantil “O zoo de Joaquim”, de Pablo Bernasconi. A obra foi narrada, sem revelar o seu final, a

fim de que as crianças o imaginassem e produzissem a partir de materiais reciclados. Conforme as imagens:

**Imagem 3** - Proposta com o “O zoo de Joaquim”



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Na oportunidade, foram oferecidos materiais de diferentes tipos, como tampas de garrafas, argolas, cones de lã, retalhos de tecidos, botões, papéis, além de materiais naturais, como sementes de “dente de leão”, madeiras, conchas e folhas. Na perspectiva de que esses materiais, combinados à organização estética dos espaços, “constroem modos de ser, modos de se identificar socialmente, modos de pensar, de solucionar problemas” (Barbosa, 2012, p. 165). Entende-se assim, que os materiais, incluindo as literaturas, não são neutros, mas que as escolhas destes possuem critérios políticos e concepções educativas, uma vez que contribuem com as formas de relação com o mundo.

Assim sendo, os materiais utilizados, tanto para o desenvolvimento das propostas como para a organização e composição dos espaços, foram selecionados pensando nas possíveis relações que possibilitariam entre as crianças, entre as crianças e os objetos e até mesmo na relação entre as crianças e os adultos e, principalmente, na visão de mundo que seriam capazes de constituir.

Como exemplo, expõe-se o contexto da cultura indígena e afro-brasileira:

**Imagem 4 - Contexto cultura indígena e afro-brasileira**



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Os materiais dispostos neste contexto contemplam a representação da cultura indígena e afro-brasileira de forma a evidenciar a riqueza e a diversidade dos elementos, objetos, instrumentos, jogos utilizados e criados por esses povos, tais como o maracá, a peneira, a mancala, a peteca, além de outros objetos que favorecem a aproximação das crianças com diferentes saberes, culturas e modos de ser. Isso frente à intencionalidade de desconstruir estereótipos e reconhecer a contribuição histórica, social e cultural dos povos indígenas e africanos para a constituição da sociedade brasileira.

Por fim, destaca-se que a Brinquedoteca do IFC também consolidou-se como um espaço formativo para os profissionais da educação da região. Pois proporcionou momentos de estudos, reflexões e experiências acerca da organização dos ambientes educativos, da seleção e oferta dos materiais, e das possibilidades do brincar. A partir disso, a Brinquedoteca revelou-se como um espaço de diálogo entre a instituição e a comunidade, contribuindo para a formação continuada e para a qualificação das práticas pedagógicas e do trabalho docente.



**Imagem 5** - Oficinas com professoras da rede de educação básica



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

As ações desenvolvidas com as(os) profissionais da educação evidenciam como a brinquedoteca é um espaço potente que contribui para o processo contínuo de formação e ampliação de repertórios lúdicos das(os) educadoras(es).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Brinquedoteca aberta para brincantes” evidencia a importância de “abrir” as portas desse espaço para crianças e profissionais da educação, considerando que as ações de extensão promovem a aproximação entre a instituição e a comunidade, potencializando a transformação dos saberes produzidos neste espaço em impactos sociais. Nesse contexto, por meio da exploração dos materiais e do espaço, bem como da realização de atividades como contação de histórias e oficinas do brincar, foi possível promover a troca de experiências, a valorização dos saberes infantis e o fortalecimento da cultura lúdica.

Em síntese, as experiências vividas na Brinquedoteca do IFC - Videira permitiram aos visitantes, crianças e adultos, a exploração de espaços cuidadosamente preparados e dispostos com a intencionalidade de ampliar repertórios, construir conhecimentos e garantir o brincar como um eixo norteador das práticas pedagógicas e como fundamento para a constituição de modos de ser, de estar e de viver a infância, garantida e afirmada enquanto direito.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. In CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Artmed Editora, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO**, v. 1, p. 1-20, 2010.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em:  
[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060). Acesso em: 10 jul. 2026.

PERES, Silvana Goulart; NAVES, Renata Magalhães; BORGES, Fabrícia Teixeira. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia escolar e educacional**, v. 22, n. 1, p. 151-161, 2018. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pee/a/wTSSWPkbDnvSyz4q8WfFCyd/?lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2026.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** Trad. Vania Cury, 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.